

FAX ARIFOC - 021.2409466

AVISAR URGENTE O SINDICATO DOS JORNALISTAS DO RJ
O RECEBIMENTO DESTA FAX. (P/BETH COSTA, PRESIDENTE)

BETH COSTA
SUGESTÕES PARA O MOVIMENTO

Diante do quadro atual - com o posicionamento assumido pelo Governo e pelo ímpeto dos Bloch na retomada do controle da Manchete - apresentamos, como sugestão para os companheiros do Comando, o que entendemos serem iniciativas prioritárias para a condução política do Movimento:

1. RESPONSABILIZAÇÃO DO GOVERNO

O Governo Federal é um dos grandes responsável, pela cumplicidade e omissão por esta crise. Não pode, portanto, se desresponsabilizar. Temos que deixar bem claro que se o Governo aceita sujar-se na lama deixada pelos outros governos, enfrentará uma guerra da nossa parte.

Também é necessário deixar claro que qualquer solução que não passe pelo pagamento da "dívida com a sociedade", é inaceitável. Isto é, qualquer financiamento, benefício ou vantagem só terá legitimidade se for acompanhado de medidas, no interior e na atuação da Manchete (as nossas exigências) de grande interesse social. Qualquer coisa que prescindir disso será denunciado como ilegítimo.

Necessitamos, por isso, produzir fatos políticos que afirmem, perante o governo, essa nossa perspectiva.

Algumas idéias:

- a) inflexionar a manifestação do dia 5 neste sentido;
- b) cavar uma entrevista de liderança do Movimento (por exemplo, no JB), fazendo essa análise;
- c) procurar alguns dos grandes colunistas (Jânio de Freitas, Luís Nassif) para dar um "toque" sobre o assunto;
- d) elaborar carta em termos duros, sobre o assunto, e enviar para o Marzagão e para o grupo de "conselheiros" do Itamar, recomendando atenção para as atitudes do Governo.

2. TESTAR O CACIFE DOS BLOCH

Precisamos, urgentemente, descobrir qual o cacife real dos Bloch. Ou é apenas um blefe. Aparentemente, é um blefe. Mas saber se há alguma coisa por trás é uma necessidade crítica para a orientação dos nossos movimentos.

Vamos ampliar nossas "antenas", contatos, etc. Por outro lado, talvez uma ameaça mais clara de pedido de falência, nas conversas internas, possa ajudar a prospecção.

3. TESTAR A DISPOSIÇÃO PARA NEGOCIAR

Numa linha oposta, precisamos avaliar se há alguma chance do Barbosa Lima se apaixonar por nossa proposta. Sem dúvida, o mercado é "inconcorrível" e eles sabem disso. Uma proposta de "TV da cidadania" e com uma nova relação com a sociedade, nos termos que nós propomos, talvez seja a única chance de concorrer. Senão, o que resta é aceitar os nichos e becos do mercado. Tive ontem à noite um debate como o Fernando Ernesto Correa (vice-presidente da ABERT) e, pelo seu discurso, pelas preocupações que ele afirmou estarem atravessando a ABERT, creio que a nossa linha está absolutamente correta e pode, de fato, ser o elemento que vai virar o mercado de cabeça para baixo. Será que o Adolfo Bloch, no fim da vida, não está disposto a patrocinar uma renovação da TV brasileira e mudar o sentido da inserção do seu nome na história da comunicação no Brasil? Será que o próprio Bloch não pode se apaixonar por esta proposta?

Nessa linha, teríamos que ter conversas francas, apaixonadas, com o Barbosa Lima (talvez, primeiramente) e com o Bloch. Acho, inclusive, se não houver "convencimento" dificilmente se imporá à força, uma solução desse tipo. Será que nós mesmos estamos convencidos do acerto, do significado histórico das nossas propostas?

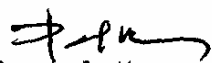
4. FATOS POLÍTICOS PARA MANTER O ÂNIMO DO MOVIMENTO

Esse é, evidentemente, o ponto mais óbvio. E o mais difícil para ser avaliado por quem não está aí no dia a dia. Mas é uma preocupação essencial que deve ser sistematizada no planejamento da ação.

XXXXXX

Espero que não soe muito estranha esta "colher" enfiada no cozido que só quem está no dia a dia, sabe no que vai dar. Embora às vezes possa se aproveitar alguma coisa de que está mais "de fora" do sufoco.

Abraços,


Daniel Herz